

AUTISMO COMO PAUTA DO GRUPO PET ENFERMAGEM: COMPLEMENTANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA

MONTEBELLO, Jessica¹

OLIVEIRA, André Luis Fernandes de²

SOUZA, Emilly Gomes³

ALMEIDA, Giovanna Nery de⁴

OLIVEIRA, Gabriel Souza de⁵

GALDINO JÚNIOR, Hélio⁶

RESUMO: Um dos objetivos do programa de educação tutorial (PET) é cobrir lacunas curriculares. Assim, as atividades “Reunião de Atualidades” e “visita técnica” do PET ENFERMAGEM da Universidade Federal de Goiás trouxeram em pauta a temática autismo. Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência do PET Enfermagem no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de um relato de experiência a partir de uma visita técnica a uma clínica especializada em atendimentos a crianças com TEA e de um evento sobre autismo, no qual disponibilizou-se um questionário sobre o conhecimento dos inscritos antes e após o evento. Verificou-se que o conhecimento autodeclarado dos participantes antes do evento foi ruim ou regular e após o evento foi bom ou excelente. A visita técnica ampliou o olhar dos petianos sobre a atuação do enfermeiro no TEA. As atividades do PET sobre o autismo evidenciam seu protagonismo na discussão de pautas relevantes para a graduação e para a sociedade, contribuindo para a formação de profissionais atualizados e cientes do seu papel cidadão.

¹ Integrante do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: jessicamontebello@discente.ufg.br

² Integrante do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: andre_oliveiraf@hotmail.com

³ Integrante do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: gomesemilly@gmail.com

⁴ Integrante do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: gihnery17@gmail.com

⁵ Integrante do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: gabrieldeoliveira19@discente.ufg.br

⁶ Tutor do PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: helio_junior@ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, autismo, enfermagem, programa de educação tutorial, extensão universitária.

**AUTISM AS A GUIDE OF THE PET NURSING GROUP:
COMPLEMENTING ACADEMIC TRAINING**

ABSTRACT: One of the objectives of the Tutorial Education Program (PET) is to cover curricular gaps. So, the activities "Current topic meeting" and "Technical visit" created by the nursing PET of Goiás Federal University bring to the schedule the topic autism. This article has the aim to show the experience of Nursing PET in the context of Autism Spectrum Disorders (ASD). This is an experience report made from an technical visit to a clinical specialized in ASD to children and an event about autismo, wherein a questionnaire was available on the participants' knowledge before and after the event. It was found that the participants' self-reported knowledge about autism before the event was rated as poor or regular by and after the event rated it as good or excellent. The technical visit amplified the perception of Petianos about the nursing acting on ASD. This PET activities about autism evidence your protagonism in discussion of relevant schedules to undergraduate degrees and society, contributing to training of up to date professionals and aware of their role as citizens.

KEYWORDS: knowledge, autism, nursing, tutorial education program, university extension.

INTRODUÇÃO

Uma das peculiaridades mais valiosas que a enfermagem tem e oferece à humanidade é a capacidade de cuidar. Ao prestar cuidado, ela coloca em prática a atenção holística, livre de preconceitos, com foco na necessidade do indivíduo. São profissionais que se encontram à frente do cuidado e devem desenvolver o planejamento para a assistência à saúde de forma individualizada e flexível para cada usuário, baseado em evidências científicas (FERREIRA *et al.*, 2019; MAGALHÃES *et al.*, 2020; SOELTL *et al.*, 2021).

Os profissionais da saúde devem ser capacitados e qualificados

quanto a diferentes condições clínicas, visto que em sua vida profissional apresentam grandes chances de se depararem com usuários que necessitam de cuidados especializados como, por exemplo, indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) (FERREIRA *et al.*, 2019).

O TEA é caracterizado por uma alteração no neurodesenvolvimento que compromete diversas áreas da vida humana, como interação social, comportamento e comunicação, sendo detectado com maior frequência na infância. Nos ambientes de saúde, o enfermeiro se torna um elo entre a equipe multiprofissional e a família acometida por esse transtorno, além de ser essencial para identificação dos casos suspeitos, visto que o diagnóstico é essencialmente clínico, baseado nos critérios estabelecidos pelo Manual de Diagnóstico e Estatísticas para Transtornos Mentais (DESM-V) e os sinais e sintomas podem ser observado em consultas de enfermagem (MAGALHÃES, *et al.*, 2020; SOELTL *et al.*, 2021).

A identificação precoce dos sinais de risco para TEA é fundamental, pois quanto mais cedo o tratamento é iniciado, melhores são os resultados em relação ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial do indivíduo. O diagnóstico precoce e a intervenção em tempo oportuno contribuem rigorosamente para melhora na qualidade de vida e autonomia desses pacientes, haja vista que uma criança que apresenta sinais de autismo e inicia tão logo o tratamento, aumenta significativamente as chances de um bom prognóstico (BRASIL, 2015; STEFFEN, 2019).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pela maior parte das consultas de puericultura do Sistema Único de Saúde (SUS). A enfermagem desempenha um papel importante no acompanhamento infantil preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), utilizando de suas competências para acolher as preocupações das famílias e realizar com atenção o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança durante as consultas de enfermagem, de acordo com os marcos estabelecidos pelo programa (STEFFEN, 2019; BONFIM, 2020).

A caderneta da criança, distribuída gratuitamente para todas as crianças nascidas em território brasileiro, contém informações importantes

acerca do TEA e disponibiliza tópicos norteadores para orientar pais e profissionais de saúde sobre possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. Com isso, a caderneta da criança se mostra de grande valia para a enfermagem, que pode utilizar desta ferramenta nas consultas de puericultura para identificar possíveis atrasos no desenvolvimento e, conseqüentemente, detectar sinais precoces de autismo (BRASIL, 2020).

O conhecimento acerca desse tema entre os profissionais de saúde é de extrema importância, pois contribui para o planejamento terapêutico do indivíduo e para a educação em saúde, além de ajudar na identificação das potencialidades desse público e auxiliar na dinâmica familiar. No entanto, o que se tem observado é uma escassez de informação entre esses trabalhadores, com déficits teóricos desde o ambiente acadêmico, onde os estudantes de enfermagem não costumam ter contato com o TEA, causando insegurança e despreparo na prestação da assistência (FERREIRA *et al.*, 2019; SOELTL *et al.*, 2021).

Essa carência de conhecimento sobre o tema deve ser suprida de alguma forma durante a vida acadêmica ou profissional e é uma necessidade destacada pelos próprios profissionais que demonstram interesse em saber sobre o assunto (FERREIRA *et al.*, 2019). Algumas estratégias podem surgir como mecanismos para apoio educacional, como os eventos científicos, que se apresentam como uma ferramenta que contribui para discussão e reflexão acerca de temas importantes para a área da saúde, corroborando para prática profissional e para o enfrentamento de desafios futuros da profissão (LENARDT *et al.*, 2021). Além disso, a inserção do estudante na realidade da assistência por meio de visitas técnicas amplia seu olhar e compreensão das possibilidades de atuação profissional.

O PET Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PET/FEN/UFG) realiza projetos acadêmicos com base na indissociabilidade do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão desde a sua criação, em 1995. Um dos projetos promovidos pelo PET/ENF/UFG é a Reunião de Atualidades, um evento online com palestras e/ou aulas expositivas sobre um tema específico que traz as últimas atualizações

científicas sobre o assunto. O evento é aberto a todos os discentes e docentes, internos e externos, e permite agregar conhecimento e enriquecer a formação acadêmica e profissional. Além deste, faz parte do planejamento anual do grupo as visitas técnicas, com o objetivo de aproximar os acadêmicos a diferentes áreas de atuação. Neste contexto, o tema autismo fez parte dessas duas atividades do grupo no ano de 2021 e este relato objetiva descrever essa experiência.

OBJETIVO

Relatar a experiência do grupo PET Enfermagem UFG na realização de um evento científico sobre autismo e avaliar o impacto desse evento no conhecimento de graduandos de enfermagem e enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, realizado pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A experiência relatada refere-se ao projeto de ensino e extensão denominado "Reunião de Atualidades" que visa ampliar os conhecimentos dos petianos e dos demais estudantes, em temáticas que são pouco exploradas na grade curricular, aberto ao público externo, afirmando o caráter extensionista do projeto, e da atividade "Visitas Técnicas do PET", que visa proporcionar o conhecimento de diferentes áreas de atuação do enfermeiro.

A reunião de atualidades ocorreu no dia 01 de julho de 2021, no formato virtual, com a presença de três convidadas que abordaram a temática do autismo, sendo elas: Alessandra Jacob, com o tema: Aspectos clínicos e diagnósticos de TEA; Cleide Costa, com o tema: Papel da enfermagem na triagem do TEA; e Rubia Carolina Nobre, com o tema: Acolhimento da enfermagem pelos olhos de uma autista. A transmissão ocorreu via plataforma do YouTube a partir do site StreamYard. O evento está disponível no canal: PET ENFERMAGEM UFG, no link <https://www.youtube.com/watch?v=rjGoZT7Z0GA>.

Com vistas a avaliar o evento, o conhecimento dos participantes

foi analisado por meio da autodeclaração destes em um formulário eletrônico disponibilizado pela plataforma google forms ao final do evento. O formulário foi baseado na escala Likert (1932) de quatro níveis, sendo eles: excelente, bom, regular e ruim. Foi realizada a estatística descritiva a partir das respostas dos formulários, sendo apresentadas frequência relativa e absoluta.

A experiência na visita técnica foi relatada, descrevendo o local da visita e quais os aspectos foram apreendidos pelos estudantes ao final da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houveram 216 inscrições e 171 pessoas participaram online das palestras da reunião de atualidades. Dentre os participantes, 116 preencheram o formulário de presença ao final do evento, dos quais 103 (88,79%) declararam ser profissionais ou estudantes de enfermagem.

De acordo com as respostas do formulário, considerando as opções de respostas ruim e regular, 59,5% dos participantes tinham pouco conhecimento sobre TEA antes do evento (figura 1) e apenas 20,7% declararam ter um nível excelente de conhecimento, o que demonstra grande déficit de conhecimento dos participantes sobre o tema, indicando a carência de conteúdo na formação de enfermeiros. A heterogeneidade do TEA requer da enfermagem habilidades para identificação de padrões de comportamento característicos que permitam o reconhecimento dos sinais de autismo em consultas de enfermagem (SOELTL *et al.*, 2021). No entanto, apesar da maioria dos estudantes de enfermagem apontar para o interesse em adquirir maior conhecimento sobre o autismo, não há na graduação a implementação de estratégias para abordar o TEA a fim de que, ao se tornarem profissionais atuantes, os enfermeiros estejam aptos e seguros para prestar cuidados à pessoa autista (FERREIRA *et al.*, 2019).

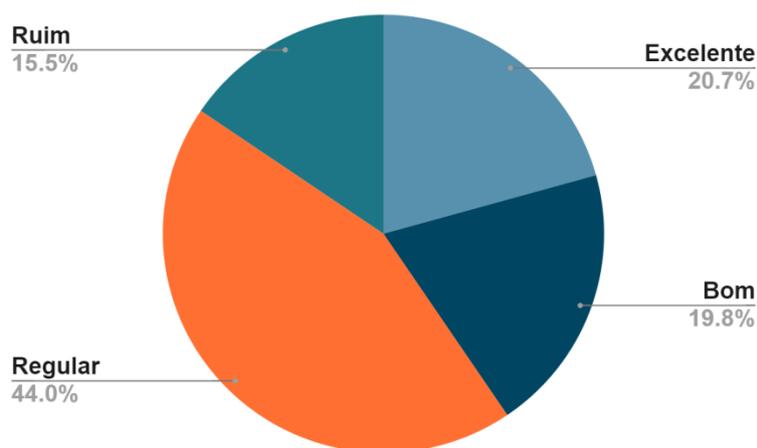


Figura 1: Nível de conhecimento autodeclarado de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros sobre autismo antes do evento.

Fonte: Autoria própria.

Os profissionais de enfermagem que atuam no mercado de trabalho refletem o conhecimento que adquiriram na universidade durante a graduação. Assim, urge que as faculdades de enfermagem promovam uma maior interação teórica-prática, visando sanar as dificuldades dos alunos no processo de formação e capacitação para prestação de cuidados e promover interação com o paciente, neste caso, portador de TEA (QUEIROZ, 2017). A promoção e realização de eventos voltados para educação e capacitação de discentes e profissionais de enfermagem podem desenvolver nesse público maior autoestima e segurança no âmbito da assistência, possibilitando o desenvolvimento do cuidado especializado baseado em evidência na prática clínica (ROBB, 2012).

O acesso à informação pode reduzir o estigma e o preconceito relacionados aos estereótipos associados ao TEA criados pela sociedade e percebidos entre alguns profissionais de enfermagem que não tiveram acesso a treinamento e capacitação sobre o tema em algum momento da graduação ou da vida profissional. Portanto, intervenções de ensino com foco na ampliação do conhecimento sobre autismo tende a ser uma ferramenta promissora na desmistificação dos estigmas que permeiam o TEA e podem estimular atitudes mais positivas em relação a essa população (TAVEIRA, 2020).

Nessa perspectiva, o PET Enfermagem promove ações que buscam

complementar a formação, incluindo a formação pessoal e cidadã (GALDINO JÚNIOR *et al.*, 2021), desenvolvendo atividades voltadas para a redução do estigma e preconceito, como a visita técnica. Em novembro de 2021, o PET Enfermagem realizou uma visita técnica na Clínica Teia Agir, uma unidade de Atenção à Criança com Autismo localizada na cidade de Goiânia, focada na assistência multidisciplinar, treinamento de familiares e habilitação de profissionais que desejam contribuir com a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade das crianças com TEA. A visita contribuiu para aumentar o conhecimento do grupo sobre autismo e conhecer as possibilidades de assistência a essa população, dissolvendo estigmas e preconceitos relacionados ao TEA. As visitas técnicas têm sido usadas como práticas pedagógicas em diferentes cursos de graduação (SANTANA *et al.*, 2016; NISHIYAMA *et al.*, 2019), resultando em maior aproximação com a realidade do mercado de trabalho (BADARÓ *et al.*, 2016).

A avaliação do conhecimento autodeclarado dos participantes após o evento indicou que 94,1% declararam conhecimento bom e excelente, refletindo o impacto positivo do evento no conhecimento dos participantes (figura 2). Segundo Gomes *et al.* (2015), são necessárias permanentes sensibilizações, preparação e atualização sobre o tema para os profissionais da saúde. Percebe-se que a equipe multiprofissional não possui qualificação adequada e não está totalmente preparada para o acolhimento de indivíduos com TEA, o que dificulta o diagnóstico precoce e aumenta o estresse familiar durante a sua longa jornada em busca de tratamento (SOUSA, 2017).

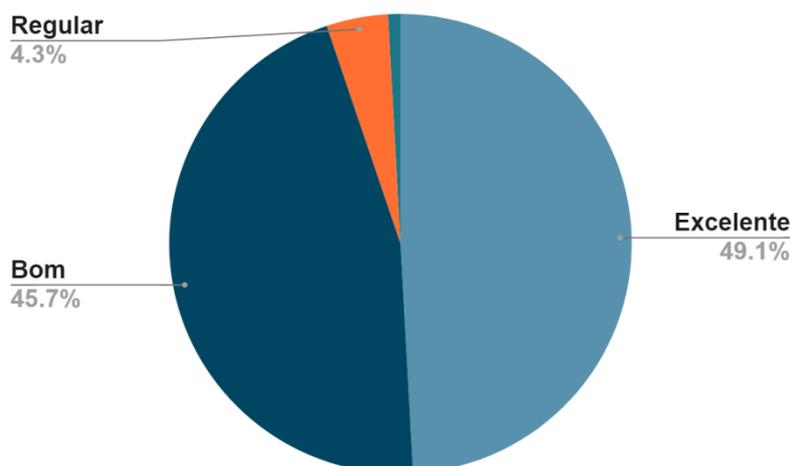


Figura 2. Nível de conhecimento autodeclarado sobre autismo após o evento.

Fonte: Autoria própria

De acordo com Sena *et al.* (2015), parte dos profissionais de enfermagem não tiveram a oportunidade de trabalhar com autistas e não participaram de nenhuma ação que promovesse conhecimento acerca do diagnóstico precoce de TEA, o que implica em sub-diagnósticos ou diagnósticos tardios.

A escala M-CHAT é um instrumento de rastreamento precoce de autismo, que visa identificar indícios de TEA em crianças entre 18 e 24 meses e pode ser utilizada em todas as crianças durante consultas pediátricas com objetivo de identificar traços de autismo em crianças antes que os próprios pais ou profissionais de saúde notem algum prejuízo. Apesar de existirem vários instrumentos para rastreamento/triagem de autismo disponíveis, o Brasil conta apenas com o M-CHAT-R (Lista de verificação modificada para autismo em crianças pequenas) como instrumento de uso livre traduzido para o português e recomendado pelo Ministério da Saúde. A escassez de instrumentos de rastreio para sinais precoces de autismo no Brasil é um entrave na identificação de possíveis casos de TEA, uma vez que sem a aplicação desta ferramenta, muitas crianças perdem a oportunidade de um diagnóstico e de intervenções precoces (SEIZE, 2017).

Assim, é necessária a realização de projetos de capacitação e de

novos estudos produzidos pela enfermagem acerca do tema devido a sua grande relevância na APS no cenário de saúde atual, a fim de inserir na prática clínica da enfermagem o rastreamento de sinais precoces de autismo (SOELTL *et al.*, 2021; BERTONI *et al.*, 2016). O evento realizado revela a importância da educação continuada em TEA para garantir a capacitação e segurança dos enfermeiros na assistência, o que pode refletir em melhores cuidados à pessoa autista e sua família.

CONCLUSÃO

Sendo a enfermagem principal mediadora entre usuários, equipe multiprofissional, comunidade e família, faz-se necessária a implementação de estratégias que visem abordar conteúdos voltados para o autismo durante a graduação. Destaca-se aqui, o protagonismo do PET na promoção de atividades que promovam a inclusão, redução do preconceito e das iniquidades em saúde, a fim formar profissionais humanizados e de excelência técnica diferenciada, aptos a identificar de modo precoce os sinais e sintomas de autismo em todas as suas expressões.

Observou-se um aumento substancial do conhecimento autodeclarado após o conteúdo ministrado na reunião de atualidades, onde 94,1% dos participantes afirmaram ter obtido mais conhecimento sobre TEA, apontando para a receptividade do público quanto ao tema e a relevância do conteúdo ministrado. Além disso, a visita técnica foi bastante esclarecedora e possibilitou aos petianos ampliar o olhar sobre o TEA, tirando o foco das limitações e enaltecendo o desenvolvimento de habilidades e as oportunidades que a enfermagem pode desfrutar no âmbito da assistência a essa população.

A integração entre as atividades reunião de atualidades e visita técnica do PET refletem a tríade universitária, presente na filosofia do programa, no qual a extensão foi contemplada na abertura do evento a comunidade externa, o ensino foi consolidado nas palestras e na vivência da visita técnica e por fim, levaram os alunos a levantar novas questões de pesquisa e a elaboração de projetos que serão desenvolvidos posteriormente.

REFERÊNCIAS

BADARÓ, C. S. M.; FABRI, A. C. O. C., DEUS, R. L., DUTRA, H. S. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs. (Online)** ; 15(1): 42-51, mar. 2016. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5194/html_1. Acesso em: 12 abr. 2022.

BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 7, n. 1, p. 131-148, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. **Programa de Educação Tutorial - PET. Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em 08 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta da Criança Menina** - 2ª edição. Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2e_d.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

DE SENA, Romeika Carla Ferreira et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2707-2716. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947007.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, Mariana André Honroato. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 51-60, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i1a237856p51-60-2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237856/31113>. Acesso em: 07 jul. 2021.

GALDINO JÚNIOR, H.; VIEIRA, J. S.; SOUZA, M. R. de; BORGES, C. J.; MEDEIROS, M. Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 23, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.62257. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62257>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOMES, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015. DOI: 10.1016/j.jped.2014.08.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571400165X?via%3Dihub>. Acesso em: 07 jul. 2021.

LENARDT, Maria Helena et al . Production of knowledge based on the Theory of Culture Care Diversity and Universality: documental research. **Rev. Bras. Enferm.**, , v. 74, n. 3, e20200732, 2021 . DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0732. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000300153&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2021.

MAGALHAES, Juliana Macêdo et al . Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020. DOI: 10.6018/eglobal.356741. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 jul. 2021.

NISHIYAMA, Fulviana Silva; DEL GROSSI, Rosemayre Toscano. Visitas técnicas em Fisioterapia. **Revista da Extensão**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.famma.br/index.php/rex/article/view/64>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Rafaela Lopes Gomes dos Santos *et al.* A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE AUTISTA. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, [S. l.], v. 5, p. 1-8, Julho/Dezembro 2019. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/download/380/306>. Acesso em: 17 jul. 2021.

QUEIRÓS, Paulo Joaquim et al. Dificuldades dos estudantes do curso de licenciatura de enfermagem no ensino clínico: Percepção das principais causas. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 15, p. 55-63, 2017. DOI: 10.12707/RIV17059. Disponível em:

https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2733&id_revista=24&id_edicao=117. Acesso em 07 jul. 2021.

ROBB, M. Self-Efficacy With Application to Nursing Education: A Concept Analysis. **Nursing Forum**, v. 47, n. 3, p. 166–172, 2012. DOI: 10.1111/j.1744-6198.2012.00267.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-6198.2012.00267.x>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SANTANA, Edsom Rosalino; GOMES, F. Visita técnica como prática pedagógica para o ensino de química. **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2016. Disponível em: <https://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0150-2.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces de autismo: revisão sistemática. **Psico-USF**, v. 22, pág. 161-176, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/DmJB3M7FMTYZqXHRRKDtchm/?lang=pt>. Acesso em 15 mar. 2022.

SOUSA, A. M. B. S.; SOUSA, C. S. Produções científicas sobre os cuidados de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Rev Cient Multidisc Nucleo Conhecimento**, v. 1, p. 387-406, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/producoes-cientificas>. Acesso em 07 jul. 2021.

SOELTL, S.B; FERNANDES, I.C; CAMILLO, S.O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos e crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sci.**, v. 46, e021206, 2021. DOI: 10.7322/abcshs.2019101.1360. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1360>. Acesso em: 17 jul. 2021.

STEFFEN, Bruna Freitas et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Art-27.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TAVEIRA, Maria das Graças Monte Mello et al. Transtorno do espectro autista (tea): estigma entre discentes dos cursos de medicina e enfermagem da UFAL. **Repositório UFAL**, Tese de mestrado, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6969/3/Transtornos%20do%20espectro%20autista%20%28TEA%29%3A%20estigma%20entre%20discentes%20dos%20cursos%20de%20Medicina%20e%20Enfermagem%20da%20UFAL.pdf>. Acesso em 15 mar. 2022.

Recebido em: 19 de Abril de 2022.
Publicado em: 31 de Outubro de 2022.